

P2142**Prevalência de fatores de risco e recomendações para mudanças de estilo de vida por profissional de saúde referidas por indivíduos com doença cardiovascular: um estudo de base populacional**

Yan Matheus de Brum, Caroline Silva Porto Peixoto, Caroline N. de David, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Costa Fuchs - HCPA

Introdução: Poucos estudos avaliam recomendações feitas por profissionais de saúde ante a detecção de fatores de risco (FR) em pessoas com doença cardiovascular (DCV). **Objetivo:** Avaliar diagnóstico de excesso de peso, hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, consumo abusivo de bebidas alcoólicas, tabagismo com ter recebido recomendações por profissional de saúde, em participantes com DCV. **Métodos:** Estudo transversal de base populacional arrolou 1858 indivíduos com 18 a 90 anos de amostra representativa de cidade do sul do Brasil, dos quais 188 tinham DCV estabelecida (angina, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, revascularização miocárdica por angioplastia ou cirurgia e AVC). Participantes foram entrevistados no domicílio e avaliou-se diagnóstico prévio de FRs cardiovascular por profissionais de saúde: excesso de peso, hipertensão arterial ($\geq 140/90$ mmHg ou uso de anti-hipertensivos), diabetes mellitus (ou uso de anti-diabéticos), sedentarismo (atividade física inferior a 150 min/semana), consumo abusivo de bebidas alcoólicas (≥ 30 g/dia para homens e ≥ 15 g/dia para mulheres) e tabagismo na vida. Deveriam ser feitas recomendações para restrição de calorias, sal, açúcar e bebidas alcoólicas, prática de atividade física e cessação do tabagismo, independentemente de sexo, idade e escolaridade. Utilizou-se regressão de Poisson modificada e cálculo de razão de prevalência (RP com IC95%). **Resultados:** Participantes com DCV estabelecida referiram diagnóstico prévio de: excesso de peso (38,3%), hipertensão arterial (77,7%), diabetes mellitus (26,6%), sedentarismo (46,9%), tabagismo na vida (47,9%) e consumo abusivo de bebidas alcoólicas (3,7%). As recomendações mais prevalentes em indivíduos com DCV foram: dieta com baixo teor de sal (80,3%) e alimentos gordurosos (76,1%) e prática de atividade física (79,3%). Identificou-se associação direta entre o número de FR e a prevalência de recomendações ($P < 0,001$) sendo que 60% dos indivíduos com um FR e 98% daqueles com quatro a seis FRs receberam recomendações. Na amostra de indivíduos com DCV, 100% daqueles com quatro a seis FRs receberam pelo menos uma recomendação. Houve associação independente entre o número de FRs e de recomendações com a prevalência de DCV. **Conclusão:** Hipertensão, tabagismo e sedentarismo são os fatores de risco mais prevalentes em pessoas com DCV estabelecida, as quais recebem recomendações para restrição de sal e gordura na dieta e para prática de atividade física. **Unitermos:** Epidemiologia; Doença cardiovascular; Estilo de vida.

P2144**Prevalência de recomendações para mudanças de estilo de vida por profissional de saúde em indivíduos com fatores de risco cardiovascular: um estudo de base populacional**

Caroline Silva Porto Peixoto, Yan Matheus de Brum, Caroline N. de David, Leila Beltrami Moreira, Flávio Danni Fuchs, Sandra Costa Fuchs - HCPA

Introdução: Fatores de risco (FR) cardiovascular podem ser controlados por intervenções que promovam mudança de estilo de vida (MEV) ou tratamento medicamentoso. Poucos estudos avaliam recomendações ante a detecção de FR. **Objetivo:** Avaliar recomendações por profissionais de saúde referidas por indivíduos com diagnóstico prévio de sobrepeso, hipertensão (HAS), diabetes mellitus (DM), sedentarismo, abuso de álcool e tabagismo. Analisar a associação de características biológicas e socioeconômicas com ao menos uma recomendação. **Métodos:** Estudo transversal arrolou amostra representativa de indivíduos com 18 a 90 anos, do sul do Brasil. Participantes foram entrevistados sobre diagnóstico prévio de FRs cardiovascular por profissionais de saúde: sobrepeso, HAS, DM, sedentarismo, abuso de álcool e tabagismo na vida. Fatores os quais deveriam receber recomendações como: restrições de calorias, sal, açúcar e consumo de bebidas alcoólicas, prática de atividade física e cessação do tabagismo. Avaliaram-se as associações de ter recebido pelo menos uma recomendação com sexo, idade, escolaridade e ocupação. Utilizou-se regressão de Poisson modificada e cálculo de razão de prevalência (RP; IC95%). **Resultados:** Avaliaram-se 1858 participantes com diagnóstico de: sobrepeso (27%), HAS (33%), DM (9%), sedentarismo (28%), tabagismo na vida (45%), abuso de álcool (10%). Indivíduos hipertensos receberam recomendações para: restrição de sal (78%), atividade física (76%), perder peso (49%), parar de fumar (24%) e restringir álcool (14%). Portadores de DM receberam recomendações para: restrição de açúcar (84%), atividade física (83%), perder peso (59%), parar de fumar (20%) e restringir álcool (8%). Portadores de sobrepeso receberam recomendações: restrição de açúcar (39%), gordura (70%), fazer atividade física (80%), perder peso (78%), parar de fumar (18%) e restringir álcool (11%). Receberam ao menos uma recomendação aqueles com sobrepeso (91%), HAS (93%), DM (96%), sedentarismo (65%), tabagistas (63%) e abuso de álcool (58%). Associaram-se a menor frequência de recomendações: sexo masculino [RP: 0,8 (0,8-0,9)] e idade maior ou igual a 60 anos [RP: 0,7 (0,6-0,7)], independentemente de características biológicas e socioeconômica. **Conclusões:** Participantes com diagnóstico de hipertensão, sobrepeso e diabetes mellitus referem alta prevalência de recomendações por profissionais de saúde enquanto os tabagistas e consumidores abusivos de álcool referem menor prevalência. **Unitermos:** Epidemiologia; Doença cardiovascular; Estilo de vida.

FARMÁCIA**P1023****Ações farmacêuticas nos processos envolvendo radiofármacos numa radiofarmácia de hospital público e universitário**

Riciéli Pacheco Crestani, Luciana dos Santos, Gérson Guerra - HCPA

Introdução: Define-se radiofarmácia como especialidade farmacêutica orientada para o paciente, englobando conhecimentos necessários para promover a saúde, pelo uso seguro e eficaz dos radiofármacos, desde recebimento, marcação dos kits frios, cálculos das atividades, controle de qualidade (CQ) e monitoramento eventos adversos. **Objetivo:** Descrever ações farmacêuticas realizadas numa radiofarmácia de hospital público e universitário, visando segurança e qualidade nos processos, no período de 2015 a 2017. **Método:** Em relação aos CQ dos radiofármacos, avaliaram-se 1) Aparência da solução (limpidez), 2) pH (conforme kit) com fita indicadora 0–14 (Merck®) e 3) Pureza radioquímica ($\geq 90\%$ ou conforme kit) pela cromatografia em papel Whatman ou Sílica Gel 60 em solventes padronizados. Entre outras ações estão o gerenciamento do estoque, evitando-se perdas por vencimento e otimizando custos; cálculos das atividades (doses de radiofármacos conforme pesos dos pacientes); monitoramento das doses não